

Publica-se nas quartas-feiras e sábados. Subscreve-se nesta typographia.

## POLITICOS E LITTERARIOS.

O preço da assignatura é de 2\$ rs. por trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro. Typ. imperial e constitucional de J. VILLANNEVE e COMP., rua d'Alvares N. 65.

## INTERIOR.

Os debates, que tem tido logar na Camara, não melhoraram a situação do Ministerio; pelo contrario ella nos parece mais precaria que nunca; sua força moral, longe de augmentar-se, minorou com a discussão. A Camara cheia de desconfiança continua a não encarar o Ministerio como seu representante natural e legitimo; e por outro lado o Ministerio não se appoia francamente sobre a Camara, como sobre a origem de sua força. A proposta do Ministro da Guerra para o augmento das forças foi regeitada, as outras propostas vão passando com numerosas emendas. O descontentamento da Camara é visível em todas as suas votações; ella mostra-se penetrada de uma inquietação profunda, a inquietação dos interesses serios, dos interesses do systema representativo. Entretanto o Ministerio parece decidido a resignar-se a sua situação, a governar sem o appoio verdadeiro, spotanco, e consciencioso dos representantes do paiz.

Parte da maioria, que se organisou no momento da discussão do voto de graças, tem recuado diante as medidas necessarias para dar-lhe uma realidade. Essa porção da maioria fluctua incerta, desconfiada do Ministerio, mas no mesmo tempo timida e receosa do futuro. Inclinando-se ora para um lado, ora para o outro, ella faz passar, ou regeitar as propostas do Governo. Os partidos estão ainda longe de classificar-se distinctamente na Camara; a opinião movel e variavel é muito mais forte que a opinião fixa, e decidida. Nós concebemos todos os inconvenientes e embaraços de uma tal situação. Todavia, bem que ella choque os nossos sentimentos politicos, é bom saber-se que no fundo, e em uma medida que varia segundo as circumstancias, é este o estado regular e habitual do governo representativo. Os grandes interesses, as ideias dominantes e activas do paiz se formam em partidos, que disputam entre si a popularidade e o poder. Entre os partidos acha-se a massa dos homens de uma consciencia timorata, scepticos ou pouco esclarecidos, que se não dirigem em virtude de uma ideia geral, que se não accomodam com uma situação fixa,

e formam cada dia, sobre cada materia, na presença dos factos, sob o imperio das circumstancias, uma opinião variavel como seus elementos. É a estes homens, representantes d'esta porção tão notavel do publico, que vive estranha ás preocupações politicas, que os partidos se dirigem para recrutar-os nas suas philas. A constante necessidade d'esta conquista é quem retem os partidos em certos limites, e os obriga a provar incessantemente, que elles tem razão. Sem duvida seria mais conveniente e seguro marchar com partidos bem exercitados e disciplinados; e mesmo si cada dia o ministerio, ou a opposição fossem obrigados a recrutar o seu exercito, o governo representativo seria impossivel. Nenhum systema de governo, neahuma força publica pode passar sem uma certa organização geral, permanente, e nem ter a necessidade de crear-se, por assim dizer, a cada momento.

Mas por outro lado, si todas as opiniões, todas as vontades estivessem permanentemente decididas, de que serviria o concurso, o movimento da discussão? É preciso, que nos resignemos á lentidão dos resultados do systema representativo, á incoherencia da politica dos homens.

Todavia, é já um grande triumpho para a Opposição a queda da proposta do Ministro da Guerra. Era esta uma questão de pura confiança, uma questão essencialmente de Gabinete; os partidos os mais oppostos a tinham accettato como tal; ninguém contestava o direito de regeição. Este voto da Camara é mais uma manifestação do seu pensamento contra os representantes da politica, tão formalmente reprovada na resposta á Falla do Throno.

Si hoje a Camara mostra-se difficil e avara para com o Ministerio, se lhe mede com parcimonia os soccorros, que reclama, é porque vê-se na precisão de manter os seus direitos, de manter os principios e interesses permanentes da causa constitucional do paiz, contra as aggressões do Poder. O primeiro dever, como o primeiro cuidado de uma Camara, não é o de ministrar ao Governo uteis soccorros, e medidas; mas sim o organsiar por sua poderosa influencia uma Administração, cuja indole politica não

só garanta o successo desses soccorros e medidas, mais ainda que esteja em harmonia com os principios dominantes na Camara, e no paiz. Este principio é tão simples, o mesmo tão trivial, que o não recordariamos aqui, si a *Folha Official* não simulasse maravilhar-se do comportamento da Camara.

A *Folha Official* especula sobre ideias de ordem; explora as tendencias das almas timoratas, traçando um quadro medonho do porvir, em consequencia da votação da Camara contra o exagerado imposto de sangue; procura tirar o credito á Camara, injuriando o seu patriotismo, e calumniando-lhe as intenções. Mas os homens reflectidos sabem em que conta devem ter esses insultos, que não são certamente dignos da gravidade exigida em uma *Folha do Governo*.

Nestas circumstancias o que fará o Ministerio? Não cremos que se retire, com quanto fosse esse o seu rigoroso dever; elle continuará a dirigir os nossos destinos, appoiado na unica base da profunda indifferença do Brasil para todas as cousas. Pouco importam hoje os principios, e a estrella politica, sob cuja influencia devamos viver e marchar: no meio do torpor universal, da concentração do espirito nos interesses individuaes, pouco importam os grandes interesses da causa publica. O Governo sente perfeitamente esse estado de indifferença, e de scepticismo, e n'elle se fortifica contra as resistencias parlamentares. Deplorando com todos os homens moderados e amigos sinceros do paiz uma semelhante disposição do spirito publico, devemos declarar mui solememente, que a continuação do Ministerio, ou pelo menos a do Ministro da Guerra no poder depois da derrota soffrida na Camara dos Deputados, fere a dignidade do Governo, e a do systema representativo.

Tem-se impugnado a analogia dos exemplos collidos nas nações mais avançadas, que nós, na carreira da vida publica e constitucional: tem-se dito « a queda de uma proposta entre nós não deve arrastar a queda do ministerio; não ha no Brasil, como na Europa, essas differenças profundas, geraes, que dividem a politica dos partidos nas grandes questões de organização social. » A inexactidão de um semelhante principio, as funestas illações praticas, que suggere e

justifica, nos convidam a insistir sobre este ponto. As crises ministeriaes occorrem nos paizes livres da Europa, não só quando a votação das Camaras implica o triumpho de uma seita politica contra o Gabinete, mas ainda quando se limita unicamente a regeição de uma proposta importante, conservando-se sem alteração o systema politico da maioria parlamentar. Em França, desde 1830 todas as evoluções ministeriaes não cessaram de agitar-se no seio do partido doutrinário. A queda do projecto de indemnisação de 25 milhões aos Estados-Unidos, motivou a retirada do Duque de Broglie da Presidencia do Conselho; a questão puramente financeira da converção das rendas dos 5 por cento, trouxe a demissão em massa de todo o Gabinete; e recentemente sabe-se qual foi o resultado da votação da Camara contra a lei da apanagio do Duque de Nemours. Em todos estes casos nenhum partido, nenhum systema divergente das vistas do Gabinete havia influido nas deliberações da Camara. Em Inglaterra, o glorioso Ministerio de Lord Grey, foi forçado a retirar-se, bem que não tivesse havido mudança de politica na maioria da Casa dos Communs.

Ora, esta pratica da vida representativa, não é um mero luxo sem fundamento, e valor real; ella é a consequencia rigorosa da regeição dos projectos ministeriaes. Apresentando á Camara a proposta do augmento de forças, o Ministro da Guerra deixava ver, que stava na impotencia absoluta de manter a ordem, e salvar a integridade do Imperio com as forças existentes.

Era esta a sua convicção; o augmento de forças era a condição indispensavel, com que se propunha salvar Rio Grande do Sul. A proposta não foi aceita; a Camara teve rasões para repellil-a; e entretanto o Ministerio não se retira, na ausencia d'essa mesma condição, que elle proclamou essencial para preencher com successo a sua missão. É possível que nos illudamos; mas o comportamento do Ministerio nos parece tão extraordinario, tão opposto ás normas do regimen representativo, tão contrario a todos os sentimentos da consciencia politica, que verdadeiramente não sabemos como qualificar-o.

O Ministerio debate-se na falsa posição da sua propria escolha; projectando governar sem a Camara, elle tenta uma ardua empreza, tenta talvez o impossivel; os interesses do Brasil nada podem ganhar com a impotencia do Governo, legitima consequencia da desconfiança da Camara. Possa o patriotismo dos Ministros sacrificar os erros

obstinados de posição, ou de amor proprio aos grandes principios do systema representativo, e aos interesses do Brasil.

#### A' MEMORIA DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

*Tutto ci provò, la gloria  
Maggior dopo il periglio.  
MANZONI, il cinque Maggio.*

Abriu-se a eternidade!... A mão da morte  
Sobre as lividas palpebras do homem  
Baixou: cavou-lhe a noite dos sepulchros,  
Cahos da phantasia, fim de vida,  
Onde a timida mente, onde a esperança  
Sobre as asas da fé beijar almeja,  
No cimo da pyramide infinita,  
O Pé, que ao firmamento o giro marca,  
E o ha de conculcar no dia extremo.  
Abriu-se a eternidade! Dorme, oh homem!  
Morte, morte, bradou o ario bronze,  
E os echos repetiram morte, morte!.....  
Pressentimento funebre nas fibras  
De patrios corações estremeceira,  
E a lagrima da dor lenta correndo,  
Amargo fel nos peitos infundio!  
Uma voz — Evaristo — balbucia,  
Evaristo baixou á terra fria.

Os raios da victoria não lasiraram.  
Na ponta do seo gladio, nem seo peito  
Foeira ensanguentada respirára.  
Sua alma, puras mãos, e ageis plantas,  
A' honra, á Patria e gloria se votaram;  
Pela honra, talvez, seu mór verdugo,  
Seo mór verdugo, victima sensível  
• De apostatas politicos, que ás aras  
• D'ambição, do capricho, e do interesse,  
• Sua fé, seo dever sacrificaram.

Barateou mil vezes, generoso,  
Uma vida tão curta, e tão intensa!!!  
O arcabuz mercenario do assassino,  
A celunia de orgia ensanguentada,  
O murmuro dos grepos, das caballas,  
Os meneios da intriga, o o sarcasmo  
D'ingratos e de Midas que possessor  
Por labios da calumnia ullam crimes,  
Eram musica doce a seus ouvidos,  
Onde a voz do porvir, da chara patria,  
Seo anjo tutelar, sempre incessante,  
Murmurava de dia e noite, sempre.  
Mas affim muda o tempo, mudam homens!

Cabeças aquecidas na cratera  
Do vulcão das paixões, do fanatismo,  
Phalanges alinhavam delirantes,  
Para a terra regar de patrio sangue.  
Sua voz estacou as bajonetas:  
Morrãoção —, applacem-se os furores,  
Um riso fraternal enchuga a espuma,  
Que labios aedados ensopára!  
Morrãoção, eis sua maior gloria,  
Eis o bello florão da sua historia.

Basta; na campá dorme, oh Evaristo!  
O volver de meos labios não perturbam  
Com seo alito as cinzas que nos restam!  
Cinzas de homem tão grande! — Em paz descança.  
A morte rasga o quadro que na vida  
A verdade e mentira bosquejaram,  
E as manchas purifica, que a calumnia  
Lançára sobre o rosto da virtude.

Vive ao lado de Deos, na gloria vive,  
Que um dia os homens te serão mais gratos!

P. A.

Abaixo transcrevemos alguns extractos do discurso de adeoses do General Jackson, ao largar a presidencia dos Estados Unidos. Esta peça admiravel não pôde ser lida sem deixar n'alma um profundo sentimento de pensar, pelas ideias comparativas, que suscita, com o presente estado de cousas do Brasil. Que ventura rara para os Estados Unidos, o ter tido á frente de seus destinos uma serie não interrompida de tão grandes cidadãos! A grandeza do patriotismo, a elevação dos sentimentos, a força da intelligencia, que ressumbram n'este discurso, e que se não desmentiram um só instante durante a longa carreira do velho Presidente, devem ser um objecto de admiração para os homens de ideias generosas. Sómente é de lamentar, que o General Jackson não omittisse esta solemne occasião para exhalar ainda uma vez a sua injusta colera contra o Banco dos Estados Unidos, hoje Banco local de Pensilvania, que tanto contribuiu para o engrandecimento da União.

#### DISCURSO DE ADEOSES DO GENERAL JACKSON.

##### Meos Concidadãos!

No momento, em que vou ranunciar definitivamente á vida publica, permitti, que vos testemunhe todo o meo reconhecimento pelas mostras de benevolente interesse e confiança, que não cessastes de prodigalisar-me tantas vezes no exercicio dos deveres publicos, civis, e militares. Tive que atravessar posições difficeis e penosas, em que me eram precisas uma prompta decisão e energia, em que o interesse do paiz exigia, que se não recusasse diante graves responsabilidades: recebi a expressão de todo o meo reconhecimento, pela confiança inteira e continua, que em mim depositastes no meio d'estas rudes provas. Minha vida publica foi longa, e seria eu feliz, se pudesse dizer, que se achou isenta de erros. Mas tenho ao menos a consolação de saber, que si algumas faltas tiveram logar, ellas não lesaram seriamente os interesses do paiz, que tanto me esmerara em servir; e hoje mesmo prestes a largar o deposito sagrado, que me foi confiado, deixo esta grande nação feliz, na plena fruição da paz e da liberdade, honrada, e respeitada por todas as nações do mundo. O tempo chegou, em que o peso da idade e o enfraquecimento do corpo me disem, que é preciso abandonar os negocios publicos. A reminiscencia de tantos favores vossos stá escripta em meo coração com caracteres inofuscaveis. Aproveito-me hoje da occasião para offerecer-vos conselhos dictados pela idade e a experiencia; e espero que me continuareis por esta vez ainda vossa indulgencia e que vejais nestas derradeiras advertencias, ressumbrar o desejo de perpetuar em nossa patria querida, os beneficios da liberdade, e da igualdade das leis.



Desde meio século nós vivemos sob o imperio da constituição redigida pelos homens experientes e os patriotas da revolução. Os conflictos occorridos durante este prazo entre as nações da Europa, o espirito que presidio as suas guerras, e nossas relações intimas com todas as partes do mundo civilizado, semearam de escolhos a carreira politica do Governo dos Estados-Unidos. Tive mos epochas de paz, e de guerra com a comitiva de todos os desastres, que precedem, ou seguem ordinariamente o estado de hostilidade com nações poderosas. No momento em que, embaraços laes se deparavam em nosso caminho, nossa Constituição jazia ainda na infancia, e naquella estado normal, em que se acha sempre um Governo novo e novicio, quando é pela primeira vez chamado a fazer o ensaio de suas forças, sem ter sido ainda esclarecido pela experiencia, sem ter por guias uteis antecedentes, Nós havemos triumphado de todos esses obstaculos; nossa Constituição passou pelas provas; devemos saudar-a como a potencia tutelar, que conservou intacto o deposito das liberdades populares, que assegurou os direitos da propriedade, e presidio ao desenvolvimento de uma prosperidade nacional sem exemplo na historia dos povos. A experiencia, esse juiz supremo das emprezas dos homens, prouvou a sabedoria e o bom senso dos patriotas, que a redigiram: prouvo, que na união dos Estados repousam os mais solidos fundamentos das liberdades e da ventura do povo: a União deve ser conservada custe o que custar.

O Patriarcha d'este paiz, no seu discurso de adeoses, representava á seos concidadãos a necessidade de vellar com viva sollicitude sobre a conservação da União. Elle dizia: « Tanto que a experiencia não tiver demonstrado, que ella é impraticavel, é preciso suspeitar o patriotismo dos homens, que quizerem enfraquecer os seos recursos. » Elle esforçava-se em precaver-nos nos termos os mais energicos contra a formação dos partidos, fundada nas distincções geographicas, como uma das causas perigosissimas para a estabilidade da união, como um dos meios, sobre que os ambiciosos facilmente especulam. Os conselhos consignados n'este processo testamento de Washington dirigido a seos concidadãos devem, transmitidos pelos corações, passar á derradeira geração. Talvez nunca fosse tão conveniente recordal-o como hoje em dia. Quando consideramos o que passa-se em torno de nós, lendo as paginas eloquentes do seu discurso de adeoses, seos conselhos paternaes não nos parecem unicamente uma obra de intelligencia, são também a voz do profeta, que annuncia os acontecimentos, e nos permune contra os males do porvir. Quarenta annos volveram desde o dia em que este immortal documento foi dado a publicidade. Washington olhava então a Constituição Federal como um ensaio, cujo successo devia ser um dia para os Estados-Unidos uma nascente de prosperidade. Elle teria dado a propria vida para garantir-lhe o successo. A prova foi feita, e o successo ultrapassou todas as esperanças. A sua adopção espargio a felicidade em todo o paiz. Mas no seio mesmo d'esta prosperidade, os perigos sobre que Washington chamava nossa attenção, tornam-se

de dia em dia mais evidentes, e os symptomas precursadores do mal são assás patentes, e de natureza a dispartar a inquietação no espirito dos bons patriotas.

Vêm os esforços systematicos feitos para semear os germes da sizania entre as diferentes partes dos Estados-Unidos, e o espirito de partido procurar divisões na base das circunscripções territoriaes. Quer-se levantar o Sul contra o Norte e reciprocamente, e levar a controversia ao campo das questões as mais delicadas, e excitantes, questões que nunca certos Estados da União tratarão sem uma viva emoção. Procura-se dividir os interesses para influir sobre a eleição do primeiro Magistrado, como si alguém fizesse votos para que elle favorecesse uma parte da União em vez de cumprir suas altas funções com um espirito perfeito de imparcialidade, e de justiça; enfim, a dissolução da União é agora uma questão, acerca da qual ninguém teme discorrer. Dar-se-ha que a lição de Washington fosse olvidada; ou que se concebesse o projecto de retalhar a União? Longe de mim o pensamento de recusar todo o patriotismo, toda a virtude publica aos homens, que tiveram uma parte activa n'estas discussões tão pouco prudentes como proveitosas! Preoccupações, sympathias locais, podem achar entrada no peito dos homens os mais esclarecidos; mas, com quanto tenham o sentimento intimo de sua honra pessoal, não devem jamais esquecer, que os cidadãos dos outros Estados são seos irmãos politicos, e que é de dever seos respeitar as convicções pessoais. O que podereis ganhar dividindo-vos? Si a União se dissolver, os debates, que hoje encontram a solução em uma Assembléa Legislativa, serão terminados pela espada. . . .

Assim os cidadãos dos Estados devem evitar com cuidado tudo quanto pode ferir a sensibilidade e a justa altivez de seos concidadãos, e turbar; remanso dos outros Estados da União. Em um paiz tão vasto, onde reinam tendencias tão variadas, os regulamentos internos dos diversos Estados, devem frequentemente differir nos pontos importantes, e o que accresce ainda á esta differença, são os principios variados, que primitivamente serviram de base ao estabelecimento das colonias Americanas, principios que haviam lançado profundas raizes em suas relações sociaes, antes da revolução, e que necessariamente deviam influir sobre a sua politica, quando mais tarde se tornaram Estados livres e independentes. Mas cada Estado possui incontestavelmente o direito de regular seos negocios internos segundo a linha de suas ideias, com tanto que não usurpem os direitos dos outros, ou os direitos da União; cada Estado deve ser o unico juiz da oportunidade das medidas proprias á garantir a segurança de seos membros, á favorecer sua propriedade. Os esforços do povo de um Estado para calumniar as instituições de algum dos outros, as medidas tendentes a atacar a tranquillidade publica e prosperidade, seriam diametralmente oppostas ao espirito com que formou-se a União, e comprometteriam a sua segurança. Poder-se-hia allegar razões philantropicas para justificar uma semelhante intervenção. Homens fracos poder-se-

hiam persuadir, que trabalham pela causa da humanidade; mas reflectindo-bem, cada qual verá que ataques d'esta natureza contra os direitos, e sentimentos de outrem, só podem acarretar terribes desgraças. Justiça plena e inteira, justiça a todos os Estados da União, tal deve ser o principio regulador de todo o homem livre, o guia das deliberações de toda a assembléa politica central, ou particular.

Sabê-se que tem havido sempre entre nós homens animados do desejo de dilatar a esphera das attribuições do Governo. Sua autoridade legitima basta largamente a todos os objectos, para que foi creado, e como seos poderes estão marcados, não se pôde razoavelmente nada exigir além d'elles. Qualquer tentativa, que ultrapassasse os limites da constituição, encontrariam uma resistencia prompta, e energica, porque um máo antecedente arrastra as medidas mais desastrosas; e si por desgraça si podesse justificar o emprego de um poder inconstitucional, allegando pretendidas vantagens, ou circumstancias momentaneas, o Governo em breve espaço absorveria todos os poderes da legislatura, e nós não teries um Governo absoluto.

Quando se examina as lutas, que tem occorrido entre interesses rivais na União, e a politica seguida desde a adopção da nossa actual forma de governo, descobre-se á primeira vista, que nada ha produzido males tão profundos, como a marcha da legislação sobre a circulação. A Constituição queria evidentemente garantir ao povo uma moeda de ouro ou de prata em circulação; mas o estabelecimento do Banco Nacional pelo Congresso, com a faculdade de emitir papel-moeda recebível no pagamento dos impostos, e o triste desenvolvimento da legislação dos diversos Estados sobre esta materia, retiraram da circulação geral o signal constitucional, que foi substituido por papel-moeda. Homens alheios á uma tal materia não podiam prever todas as consequencias de uma exclusiva circulação de papel-moeda. Ninguém se deve maravilhar da facilidade, com que foram obtidas essas leis tendentes á realisar o systema do papel-moeda; cidadãos probos deixam-se muitas vezes dominar por argumentos especiosos: mas a experiencia demonstrou os perigos e inconvenientes de uma circulação de papel-moeda, e resta-nos a decidir si um remedio opportuno deverá ser applicado.

O systema do papel-moeda fundado sobre a confiança publica, e sem valor algum intrinseco, é sujeito á grandes e subitas fluctuações: elle torna ao mesmo tempo a propriedade incerta, e o salario do trabalho pouco seguro, e variavel. As corporações, que crearam o papel-moeda, não tiveram o poder de conservar uma circulação sempre uniforme. Nos tempos de prosperidade, e quando a confiança é completa, essas corporações, tentadas pelo lucro, estendem a emissão do papel muito além dos limites da prudencia, e da justa necessidade dos negocios. E quando lançando o mais longo possivel esta emissão, a confiança publica se atemoriza, então sobrevem uma reacção, o credito se restringe, e a producção experimenta um cho- que funesto ao paiz inteiro. Os bancos se salvam, mas as desastrosas consequencias da sua impruden-

cia e cobiça recabem sobre o publico com todo o seu peso. Mas aqui não pára o mal. Este fluxo, e refluxo na circulação, estas extensões forçadas do credito geram necessariamente um espirito de especulação fatal aos hábitos, e ao caracter do povo. Nós vimos os efeitos das especulações sobre terras, e outras especies de fundos, que desviaram a attenção da população dos productos lentos, mas seguros, de uma honesta industria. O animar um espirito tão funesto não é certamente o meio de conservar os costumes publicos, e de melhorar os verdadeiros interesses do nosso paiz. Si o actual systema continúa, fará nascer o desejo de amontoar riquezas sem trabalho: a tentação de obter dinheiro á todo o preço, tornando-se cada dia mais forte, conduzirá á corrupção e á destruição da pureza do nosso governo.

« Acontecimentos recentes prouvaram, que o systema de papel-moeda em nosso paiz pôde servir de instrumento contra as livres instituições; e aquellos que desejam pôr o governo nas mãos do pequeno numero, e governar pela corrupção e pela força, são os defensores d'elle.

« Os Bancos sós não fornecem a toda a vossa circulação media, e o dinheiro é abundante ou raro, segundo a quantidade de bilhetes que elles emitem. Em quanto elles tem capitais em proporção, pouco mais ou menos, iguaes uns aos outros, serão rivais em negocios, e nenhum poderá exercer dominação sobre os outros; e demais, seu numero e situações dispersas os empedem de formar combinações, que lhes poderiam dar uma influencia politica. Mas quando o Congresso concedeu a carta do Banco dos Estados Unidos, o systema de papel-moeda ganhou a causa, e deo a a seus partidarios a posição, que sempre elles tentaram alcançar desde o começo do governo federal. Seu immenso capital, e os privilegios speciaes que lhes foram outorgados, deram-lhes meios de exercer uma autoridade despotica sobre todos os outros Bancos da União. Pela sua força e potencia pôde elle enfraquecer, senão destruir, tudo quanto teria podido incorrer no seu ressentimento, e abertamente reclamou para si o direito de regular a circulação nos Estados Unidos. Em outros termos, elle teve o poder de tornar o dinheiro abundante ou raro, segundo o seu capricho, e quando bem lhe parecia. As outras instituições do Banco, que sentiam-lhe a força, converteram-se nos seus mais vis instrumentos, prêtes a executar suas menores ordens, e com os bancos appareceram essas numerosas classes de pessoas, que nas cidades de commercio estão sob a sua dependencia.

« O resultado d'esta funesta legislação, que estabeleceu este grande monopolio, foi o de concentrar todo o poder monetario da União com seus meios illimitados de corrupção, debaixo da direcção, e commando de chefes reconhecidos, que tem a potencia de sustentar e de repellar todas as medidas do governo. Este formidavel poder regula igualmente o valor da propriedade, e dos fructos do trabalho em toda a União, e tem o direito e a facilidade exorbitante de dar a prosperidade ou a ruína, segundo o interesse do sua politica.

« Nenhuma outra nação, a não ser a dos homens

livres dos Estados Unidos, não teria podido sahir victoriosa de uma semelhante lucta. Batidos no governo central, os intrigantes recorreram aos diversos Estados, para ali estabelecer a organização, que queriam fazer prevalecer na União.

« O systema do papel moeda, do monopolio, e dos privilegios, tem já lançado profundas raizes no nosso solo, e deveis empregar os esforços os mais energicos; assim de tolher, que ainda mais se extenda. Os homens, que se enriquecem pelos abusos, estão sempre dispostos a perpetua-los; elles cercarão todas as avenidas do Congresso, recorrerão a todos os artificios imaginaveis para embair os funcionarios da União. Vossa salvação está nas vossas proprias mãos; mais necessitis dos esforços os mais constantes, para extirpar os abusos resultantes do systema do papel moeda.

« Depois de ter insistido sobre as consequências d'estes principios tão intimamente ligados á existencia, e interesses domesticos de nosso paiz, não devo passar em silencio as considerações que devem servir de regra á vossa politica a respeito das potencias estrangeiras. Nosso interesse real é sem duvida alguma de manter relações amigas com todas as nações, e obteremos este resultado pela franqueza, e sinceridade das nossas relações, pela prompta e fiel execução dos tratados, pela justiça, e imparcialidade de nossa conducta. Mas nenhuma nação, por mais disposta que seja á conservação da paz, pôde sempre evitar collisões, e a politica mesmo á mais moderada exige, que estejamos sempre em estado de sustentar nossos direitos pela força, se isso fôr necessario. Nossa situação local, a extensão das nossas costas, abertas por uma multidão de bahias, a grandeza dos nossos rios, tudo indica, que devemos cifrar na marinha nossa principal defeza. Este principio deverá ser para o futuro a alma de vossa politica.

« Convencido de que a liberdade vê-se continuamente cercada de inimigos, que tomam a mascara da amizade, empreguei os ultimos momentos de minha vida publica á traçar o quadro dos perigos, que vos ameaçam no porvir. O estado prospero e progressivo dos Estados Unidos, regidos por instituições livres, tem excedido todas as esperanças dos fundadores da Republica. Não ha exemplo de um progresso tão rapido na população, na riqueza, na instrução, e todas as artes úteis á humanidade; a história não apresenta, em epoca alguma, uma reunião de treze milhões de homens, que têm gozado de uma liberdade e felicidade tão grandes como os Estados Unidos.

« Não tendes perigo algum á temer do estrangeiro; vossa força, e o valor de vossos filhos são conhecidos em todo o mundo civilizado. É só no meio de vós mesmos que existem os perigos, que vos ameaçam. A ambição, a sede do poder, a cobiça, a corrupção, eis os verdadeiros inimigos da liberdade. A Providencia espargio seus preciosos beneficios sobre este paiz, e vos escolheu como os sustentáculos e os defensores da liberdade, para conservá-los no interesse geral da raça humana.

« Eu toco ao termo da minha carreira; minha idade avançada, e fraqueza annunciam, que brevemente cessarei de estar sujeito ás vicissitudes hu-

manas. Agradeço a Deos de me haver concedido passar a existencia em um paiz livre. Cheio de reconhecimento pelos favores, com que me honrastes, dirijo-vos os meus derradeiros adeuses.»

Andrew Jackson.

## EXTERIOR.

O Messageiro publica esta tarde uma correspondencia, dirigida ao governador militar de Puycedá. Esta correspondencia confirma o parecer dado ha alguns dias, sobre o estado dos espiritos em Catalunha.

Os movimentos que tiverão lugar em Barcelona, Terragona e Reuss, tem sido propagados em toda a provincia, desde a Costa até Tortosa, e Mojon.

« Todas as cidades, diz a correspondencia, desde a costa de Themp-Oliana, Cardona de Rex, Igualada, Martorele, Villarodona e Terragona, até Tortosa e Mojon, tem favorecido o movimento revolucionario, e enviado emissarios em Agra-monte, onde deve estabelecer-se uma sorte de governo central chamado para discursar, e regular as bases sobre as quaes, a Provincia deve firmar sua independencia. As guarnições de Lurana, e de Costel-d'Assens tem abraçado o partido dos insurgentes, cujos Chefes unanimemente reconhecidos, são D. Pio Mata, proprietario em Reuss; D. José Zulueta, de Barcelona, e D. Modesto Puig antigo governador de Figueras.

« Eis aqui a proclamação que elles publicarão em 3 do corrente:

« Cidadãos!... Soldados!... »

« Nossa independencia está restaurada; algumas horas nos bastarão para arrancar o poder de um governo que, depois de nos ter conduzidos de enganos e enganous, tem completado sua obra declarando lei de estado, umCodigo mil vezes mais absurdo, mais tyrannico, que este estatuto de odiosa memoria. Todavia alguns perigos nos ameaçam ainda. Não nos deixemos cegar por nosso triumpho, acatelemo-nos contra as astucias deste partido sedicioso moderado que, llel á sua politica não deixará de se unir a nós a fim de melhor semear entre nós a discordia. Desconfiai de todos aquellos que ainda não derão provas de seu patriotismo; prestai ás autoridades, que breve estarão constituidas, o vosso firme apoio, e estai certos que ninguém mais ousará tentar de vos desviar da grande obra de regeneração politica que temos intentado com coragem, e sacrificio.

O sinal está dado, a arvore da liberdade ainda uma vez se acha em pé, e dentro em poucos dias vereis todas as Provincias da Hespanha virem reunir-se ao redor d'ella, ao mesmo tempo que abençoaram o nome Catalan, que foi sempre inscripto o primeiro nos fastos da independencia nacional.

Soldados! a vós tambem pertence a gloria de regenerar nossa patria; o momento é chegado de vos recordar, que sahistes do povo, e que no meio d'elle é o vosso lugar. Vinde pois a nós, e achareis chefes, que saberão conduzir-vos á victoria; chefes habéis, e affectos, dos quaes não tereis de temer, nem a traição, nem a impericia de que fostes até agora victimas.

Viva a Independencia! Viva a Republica! Reuss, 3 de Maio de 1857. — Pio Mata, José Zulueta, Modesto Puig. (Journal du Havre.)